



III FÓRUM DE
EDUCAÇÃO
Região Metropolitana
do Vale do Paraíba

III CONISE
III Congresso Internacional
Salesiano de Educação



4º Seminário
PIBID

Direitos Humanos e Formação de Professores:
tensões, desafios e propostas

23/24/25
OUTUBRO/2017

UNISAL
LORENA

Investigação metodológica no ensino superior: Uma proposta de inserção do *coaching* e *storytelling* como didática exponencial.

Israel Rocha – Unisal – contato.rochaisrael@gmail.com

Eixo temático: Formação de professores para educação em direitos humanos

Orientador: Prof. Me. Diego Amaro de Almeida
diego.almeida@lo.unisal.br

Introdução

Com o aumento do número de ingressantes, da diversidade social e cultural no ensino superior, da difusão das novas tecnologias e da agilidade da informação, surge a preocupação de encontrar métodos que sejam cada vez mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

No decorrer da busca, da construção teórica e posteriormente da inserção de novos métodos no ensino, naturalmente surgem obstáculos como parte de um processo contínuo de melhoria.

O presente artigo objetiva descrever os métodos de ensino mais relevantes para atualidade no ensino superior, investigar possíveis lapsos para instauração destes métodos, propor soluções, acrescentar uma nova perspectiva sobre o assunto e analisar como podem contribuir para melhoria do ensino e aprendizado.

Justificativa

Há alguns anos observam-se críticas ao atual modelo de ensino, que em síntese, aparenta ser um modelo que remonta os mais arcaicos e obsoletos. Ao passo que a crítica quase sempre aparece sem uma proposta tangível de melhoria.

De acordo com Edmund Burke, filósofo e político irlandês do século XVII, aquele que não conhece a história está fadado a repeti-la, bem como os mesmos erros. Considerando que seria inviável propor qualquer mudança desconhecendo os motivos pelos quais o presente se substancializou, busca-se saber os motivos pelos quais a educação é composta de determinada

forma; descobrir quais são as novas propostas para os métodos de ensino na atualidade; sugerir uma nova perspectiva didática e averiguar as contribuições para a melhoria no ensino.

Objetivos

A partir de um olhar teórico, o presente artigo busca apresentar os modelos de ensino mais clássicos e os mais inovadores propostos na atualidade. Assim, estabelecer ligações com o *Storytelling*, arte de contar histórias, e métodos de *Coaching*, um processo de potencialização de resultados de um indivíduo, propondo nova perspectiva aos métodos de ensino.

Enquanto aluno de curso superior de licenciatura em Psicologia, *a priori* foi constatado que muitos docentes ministram boa parte de suas aulas apoiados em métodos mais clássicos. Assim, objetiva-se propor um modelo eficiente que permita a efetiva participação dos alunos, identificando perfis, contextualizando conteúdos para a cotidianidade de cada um, e apoiando-se nas novas tecnologias, e demais aspectos que serão detalhados no decorrer deste artigo.

Marco Teórico

a. Paulo Freire

Paulo Freire defendia que para a docência deveria haver prévia e específica formação, excluindo os aventureiros. Muito além de um detentor do conhecimento, o professor aprende a cada instante e é preciso que os educadores estejam sempre em permanente atualização, que assumam o papel de professor pesquisador, que questiona, que busca e pesquisa. (Freire, 2001. p.259).

Para ele a capacidade de ensinar envolvia a bagagem de aprendizados tanto do professor quanto do aluno, assim ele deveria estimular a leitura, a escrita e contribuir para desfazer a dicotomia existente entre o falar e o escrever; favorecer a conquista da autonomia por parte da escola, do próprio aluno; desenvolver o que chamou de “educação emancipadora”, a qual “respeita e convive com a diferença e a semelhança, popular e democrática, centrada na vida, associada à cultura da justiça, da paz e da sustentabilidade no mundo” (GADOTTI, 2007. p.49).

O professor precisa ser capaz de contextualizar, integrar e associar os conteúdos, utilizar métodos e linguagem que correspondam ao repertório de cada um dos alunos e fazer com que, o conteúdo e a experiência escolar, faça parte da cotidianidade deles (FREIRE, 2001. p.261). O professor deve ser rigoroso, o que não deve se confundir com rigidez, é

preciso que este proponha discussões em torno das propostas e que participe delas de maneira diretiva e prática. (GADOTTI, 2007. p.38).

Acreditava que o cognitivo e o emotivo são inseparáveis, assim, para aumentar o engajamento e aprendizado dos alunos, é fundamental que a relação professor - alunos, seja tomada de forma mais afetiva e positiva. (p.59-60)

Qualidade para Paulo Freire, estaria intimamente ligada à política; uma das formas de medir a qualidade do ensino seria através da formação de um aluno crítico e politizado. Atentando para o fato de que o professor pode expor seus pontos de vistas, mas nunca deve impor aos alunos, deve sempre mostrar os dois lados da moeda. (p.39-40)

O mais importante não é ‘o que’ o professor precisa saber ensinar, mas ‘como’ deve ensinar, de modo que auxilie o aluno para seu projeto de vida e que tenham um sonho, um objetivo; só assim será possível aprender com a rebeldia do aluno e fazer com que sintam prazer em estudar; “Educar é sempre impregnar de sentido todos os atos da nossa vida cotidiana [...] também é desequilibrar, duvidar, suspeitar, lutar tomar partido, estar presente no mundo” (p.42). Incentivando para que o aluno siga o caminho dos próprios sonhos.

“Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber – não o dado, a informação, o puro conhecimento – porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis. ” (FREIRE, s.d. Apud GADOTTI, 2007. p.63-64)

“Educar é empoderar. Mais do que ensinar é preciso reencantar” (FREIRE, s.d. Apud GADOTTI, 2007. p.66)

b. José Moran

O autor trabalha com a inserção das novas tecnologias e construção de novas formas de ensino no ensino. O professor deve ser um agente de mudanças efetivas e estar sempre em movimento, ressalta que, devido a rotina e aos modelos repetitivos que causam pouca realização, a profissão de docência é uma profissão que muitas vezes instiga a acomodação. Para ele “os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados e educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade.” De modo que é preciso modificar o que é feito dentro e fora da sala de aula, seja de forma presencial ou virtual. (MORAN, 2003. p.1)

Define que o perfil dos profissionais da educação, tem um peso significativo na sua atuação e motivação. Destaca 4 diferentes perfis, sendo: os previsíveis, os automotivados, os acomodados, e outros com dificuldades maiores. Assim, é preciso aprender a trabalhar com todos e incentivá-los a realização de mudanças. (MORAN, [s.d.]. p.1-2)

É importante que o professor seja capaz de identificar os perfis de cada aluno, se moldar e encontrar formas de aproximar as propostas à sua realidade, adaptando os programas às suas necessidades, criando conexões com o cotidiano, transformando “a sala de aula em uma comunidade de investigação” de modo que o aprendizado do aluno depende muito mais da forma como que o professor desempenha seu papel. (MORAN, [s.d.]. p.1-2)

Salienta que em primeiro lugar o professor deve ser competente na sua especialidade e que esteja sempre atualizado. Em segundo lugar, que ele saiba se comunicar com os seus alunos, motivá-los, explicar o conteúdo, manter o grupo produtivo e colaborativo. Deve ainda, auxiliar os alunos na construção do seu projeto de vida, de identidade e do seu caminho pessoal e profissional. (MORAN, 2000. p.5)

“Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos – na família, na escola, no trabalho, no lazer, etc. Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e emoção”. (MORAN, 2000. p.1)

O professor não deve entregar tudo pronto, ele precisa permitir e contribuir para que o aluno se desenvolva de maneira autônoma, é o que Moran chama de metodologia ativa, em

que o professor define os primeiros passos e orientações, partindo das necessidades e inquietações dos alunos, promove o trabalho colaborativo, a investigação, a criatividade; problematiza os resultados instigando a busca de respostas e a seguir dá feedbacks para melhorar os resultados. “Os papéis dos professores nos projetos inovadores são muito mais amplos e avançados: são os de desenhistas de roteiros pessoais e grupais de aprendizagens”. (MORAN, 2015)

“O professor não está ali para explicar o básico, mas para trabalhar as questões avançadas. O aluno sabe ler, assistir a um vídeo. Você dá algumas diretrizes para ele ir por conta própria e chegar até determinado ponto. Aí vem o professor e problematiza, faz relações que os alunos não conseguem fazer ainda. O professor não é o básico. É o “filé mignon”. [...] A sala de aula tem que ser um espaço vivo, de trocas, de resultados, de pesquisas” (MORAN, 2015)

Para esse autor, a área de tecnologia e ensino tem grande futuro, porém hoje ainda há uma escassez de profissionais inovadores, que tragam contribuições e motivações para novos projetos.

c. **Lea Anastasiou**

A autora argumenta que a simples explanação dos conteúdos deve ser superada. Propõe então, o que chamou de “processo de ensinagem”. Nele o professor passa a ser responsável por criar estratégias de ensino, estimular os alunos à entrar em ação e contribuir para a compreensão das várias dimensões do saber: o “saber *quê, como, porquê e para quê*”. Assim, promover seu auto atividade, e para que sintam um bom “sabor” pelo estudo.

Anastasiou distingue etimologicamente ‘aprender’ de ‘apreender’. Onde respectivamente o primeiro se trata de uma forma mais passiva, enquanto que o segundo é compreendido por um movimento intencional de agir em busca de algo.

“O apreender, do latim *apprehendere*, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar [...] O verbo aprender, derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória

mediante estudo, receber a informação de...” (Anastasiou, 2015. p.19)

O professor precisa viabilizar para que os próprios alunos sejam capazes de entrar em ação, construir, *aprender* e se apropriar do conteúdo. Ele também deve ser capaz, de criar um conjunto relacional, entre novos conhecimentos e o já trazido pelo aluno. Criando conexão entre eles.

Destaca a superação da lógica dialética, por incorporação do raciocínio lógico formal. Um novo processo demanda a criação de uma reflexão sistemática, construindo um “caminho de ida” e “volta”. Nesse método, é importante considerar os seguintes momentos: mobilização, elaboração da síntese, efetivação da análise e a busca de uma síntese qualitativamente superior. (p.31)

A implantação do processo de ensinagem não é e não será uma tarefa fácil, conforme a autora:

“São elementos que interferem nas novas formas de organizar o processo de ensinagem; as resistências não estão presentes apenas nas instituições, na organização curricular, e em nós, docentes; para o aluno, também, se constitui novidade ter que alterar a forma memorizativa (sic) e a passividade do assistir aulas, extremamente mais simples que o desafio em realizar as operações mentais citadas no quadro anterior. ”
(Anastasiou, 2015. p.34)

Assim se institui um grande desafio para a transformação da educação.

Metodologia

Utiliza-se metodologia **exploratória** a partir da revisão bibliográfica. **Explicativa** para investigar os principais métodos de ensino já utilizados na educação brasileira, identificar semelhanças, apontar entraves para a implantação de novos métodos de ensino.

Em relação à abordagem, enquadra-se como **qualitativa**, pois visa investigar, descrever, interpretar e analisar, as percepções de alunos e professores quanto aos métodos de ensino. Através de **coleta de dados**, **entrevistas** e **questionários**, indivíduos de diversos

cursos, modalidades, períodos; e áreas do conhecimento, nível acadêmico, idade e tempo de atuação.

Resultados Esperados

A pesquisa encontra-se em andamento e pretende compreender as transformações dos principais métodos de ensino na educação brasileira, elencar fatores determinantes para as estas mudanças e pressupor seus impulsos. Averiguar as dificuldades para a implantação de novos métodos de ensino em nível superior e, a partir da percepção de alunos e professores, avaliar as didáticas utilizadas atualmente.

Objetiva-se também, compilar as informações obtidas para propor uma forma de ensino que seja nova e eficaz. Mesclar métodos do *Coaching* e *Storytelling*, de modo a estimular a apropriação da autonomia do próprio aluno e facilitar sua apreensão dos conteúdos.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed.. Joinville, SC: Editora Univille, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547831/mod_resource/content/1/Processos%20de%20Ensinagem.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados. São Paulo, v.15, n.42, p.259-268, Aug. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jun. 2017.

GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2773/1/FPF_PTPF_12_026.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MORAN COSTAS, José Manuel. Mudanças dos profissionais em estruturas educacionais complexas. [s.d.]. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/profissionais.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MORAN COSTAS, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e de aprender: Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. 2000. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/uber.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MORAN COSTAS, José Manuel. O professor não é o básico: É o filé mignon. O Globo. Digital. 05 fev. 2015. Entrevista concedida a Marco Grillo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/conte-algo-que-nao-sei/jose-manuel-moran-educador-professor-nao-o-basico-o-file-mignon-15247016>>. Acesso em: 13 jun. 2017.